

PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS ACERCA DO CIRUGIÃO-DENTISTA: uma abordagem qualitativa

Saúde

Cristina BERGER FADEL

Aliny IANK LAROCA[1]; Cristina BERGER FADEL 1, Cláudia REGINA BIANCATO BASTOS 2.

Projeto de Extensão Nós Na Rede

Resumo: Este estudo tem como objetivo compreender a forma como crianças em fase escolar interpretam o papel do cirurgião-dentista na sociedade. Sob diretrizes qualitativas, acadêmicos de Odontologia do projeto de extensão Nós na Rede coletaram informações de crianças em idade escolar, participantes de uma ação universitária multiprofissional de saúde e integração social. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual e a questão norteadora utilizada foi: "Para que serve o dentista?". A tabulação dos dados ocorreu pela técnica da análise temática de conteúdo e foram discutidos à luz da sociologia e da psicologia infantil. Das respostas de trinta crianças emergiram três grandes categorias, intituladas: Prevenção em Saúde Bucal, Tratamento Odontológico e Alívio da Dor. Conclui-se que as crianças apresentam uma visão assertiva e predominantemente positiva sobre o papel do cirurgião-dentista na sociedade, refletindo diretamente o seu conhecimento e capacidade reflexiva, e indiretamente a valorização atribuída a esse profissional.

Palavras-chave: Representação Social. Cirurgião-Dentista. Criança.

INTRODUÇÃO

As representações sociais são formas de conhecimento compartilhado que influenciam comportamentos e atitudes dos indivíduos, construídas por meio de interações sociais e experiências coletivas (Moscovici, 2003). Na infância, essas representações se formam desde os primeiros anos, impactando a percepção da criança sobre profissionais como o cirurgião-dentista (Rivero e Rocha, 2019). Experiências prévias, influências familiares e sociais, e estereótipos veiculados pela mídia podem gerar percepções positivas ou negativas sobre o dentista (Fernandes et al, 2024; Sampaio et al., 2022, Shitsuka et al., 2019).

Estudos indicam que experiências odontológicas positivas fortalecem confiança e tranquilidade na criança, enquanto experiências associadas à dor geram medo e resistência a

[1] Apresentador(a)

atendimentos futuros (Fernandes et al, 2024). Além disso, a imagem do dentista percebida pela criança influencia práticas preventivas, como escovação regular e visitas periódicas ao consultório (Martins, 2019).

O estudo das representações sociais infantis permite criar abordagens mais eficazes de promoção da saúde bucal, superando barreiras emocionais e fortalecendo hábitos preventivos desde cedo (Meneses et al., 2021). Dessa forma, compreender como crianças percebem o papel do dentista contribui para aprimorar estratégias educativas e práticas odontológicas direcionadas à infância.

OBJETIVOS

Diante do exposto e considerando a importância de estudos que abordem as percepções infantis sobre saúde bucal, este trabalho tem como objetivo compreender a forma como crianças em fase escolar interpretam o papel do cirurgião-dentista na sociedade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e qualitativo, realizado em uma ação de promoção de saúde. Participaram 30 crianças, com idades entre 6 e 12 anos, de ambos os sexos, selecionadas por conveniência, mediante autorização dos responsáveis, participantes de uma ação multiprofissional de saúde e integração social promovida pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná, no ano de 2024, na 2° edição do evento Campus Parque realizado e organizado pelos alunos do Departamento de Educação Física Bacharelado. A ação voltada para saúde bucal foi realizada pelo projeto de extensão "*Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para a Prevenção, Promoção e Manutenção da Saúde Bucal*".

As entrevistas foram conduzidas por acadêmicos de Odontologia previamente capacitados. Foi utilizada a pergunta norteadora: "Para que serve o dentista?", estimulando respostas espontâneas e revelando as representações sociais.

As falas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo de Bardin (1993), agrupando-se em categorias temáticas que expressaram os principais sentidos atribuídos ao dentista pelas crianças.

O estudo seguiu as diretrizes éticas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado em Comitê de Ética, garantindo sigilo e anonimato dos participantes.

RESULTADOS

Ao término da entrevista, as crianças foram conduzidas à orientação de higiene bucal com escovação supervisionada em escovódromo e utilização de macro modelos didáticos (Figura 1). Cada criança recebeu um *kit* de saúde bucal acompanhado de material educativo impresso sobre cuidados com a saúde bucal.

Figuras 1 - Orientação de higiene bucal com escovação supervisionada. Ponta Grossa, Paraná. 2024.



Fonte: Os Autores.

Participaram 30 crianças, sendo 67,9% entre 6 e 7 anos, 57,1% do sexo feminino e 42,9% masculino. Todas já haviam frequentado o dentista. A análise das respostas permitiu identificar três categorias principais: Prevenção em Saúde Bucal, Tratamento Odontológico e Alívio da Dor, com subcategorias relacionadas a higiene, orientação, cárie dental, restauração, exodontia e ortodontia (Quadro 1).

Quadro 1. Categorias e subcategorias que emergiram da questão norteadora "*Para que serve o dentista?*". Ponta Grossa, Paraná. 2024.

Categorias	Subcategorias
Prevenção em saúde bucal	Higiene bucal
	Orientação
	Cárie dental
Tratamento odontológico	Restauração
	Exodontia
	Ortodontia
Alívio da Dor	-



Fonte: Os Autores.

Na categoria Prevenção, as crianças demonstraram compreensão sobre higiene bucal, orientação sobre cuidados diários e prevenção de cáries. Esse conhecimento reflete experiências positivas no consultório e em atividades escolares de promoção da saúde bucal (Silva e Vera, 2024). A participação ativa em práticas educativas contribui para a internalização de hábitos preventivos e para a construção de uma percepção positiva do dentista (Rosa et al., 2023).

A categoria Tratamento Odontológico evidenciou o dentista como responsável por procedimentos curativos, como restaurações, extrações e uso de aparelho ortodôntico. Embora esses procedimentos envolvam dor ou desconforto, as crianças compreenderam a função do profissional como solucionadora de problemas bucais (Martins et al., 2019). Experiências familiares e pessoais moldam a percepção curativa do dentista, sendo necessária atenção ao manejo psicológico para reduzir medo e ansiedade durante procedimentos invasivos (Machado e Pinto, 2021; Carneiro et al., 2025).

Na categoria Alívio da Dor, a função do dentista foi associada ao controle efetivo da dor odontológica, impactando positivamente a qualidade de vida e gerando sentimento de gratidão (Rocha, 2024). O tratamento humanizado, considerando idade, experiência prévia e construção social da criança, favorece comunicação eficaz e expressão de emoções durante o atendimento (Oliveira et al., 2024).

As diferenças nas percepções infantis estão relacionadas à idade, escolaridade e experiências prévias (Sabino et al., 2021), reforçando teorias construtivistas e sociointeracionistas que vinculam aprendizado e comportamento à interação com o meio (Vygotsky, 1978, 2007; Piaget, 1973). Crianças de áreas rurais ou em situação de vulnerabilidade econômica podem enfrentar barreiras ao acesso odontológico, reforçando a necessidade de estratégias educativas e políticas públicas inclusivas (Carvalho et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças entrevistadas apresentam uma visão assertiva e predominantemente positiva sobre o papel do cirurgião-dentista na sociedade, refletindo diretamente o seu conhecimento e capacidade reflexiva, e indiretamente a valorização atribuída a esse profissional.



Considerando-se ainda que a relação dentista-paciente, é crucial para o bom desempenho do cirurgião-dentista, sucesso do tratamento odontológico e imagem profissional, compreende-se que esse aspecto deva ser mais fortemente discutido durante a formação acadêmica em Odontologia.

A ação contribuiu de forma significativa para a promoção da saúde bucal infantil e reforçou a relevância do trabalho extensionista. Para o futuro, destaca-se a necessidade de continuidade, ampliação e aprimoramento das estratégias educativas, por meio de ações em escolas, visando maior alcance na educação em saúde bucal.

APOIO

A equipe agradece à Fundação Araucária pelo apoio concedido por meio da bolsa-auxílio, que foi fundamental para a realização deste Projeto de Extensão, contribuindo para o desenvolvimento das atividades e a viabilização dos resultados aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. L'analyse de contenu. 7. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1993.

CARNEIRO, F.; et al. A eficácia das técnicas de manejo psicológico do comportamento na redução do medo e ansiedade em crianças nos procedimentos odontológicos (Odontologia). Repositório Institucional, v. 3, n. 2, 2025.

CARVALHO, J.; et al. Impacto da desigualdade socioeconômica na saúde bucal: revisão de literatura. Revista Eletrônica de Ciências Jurídicas, 2023.

FERNANDES, J. S.; et al. A importância da ambientação e do acolhimento no atendimento odontopediátrico: revisão de literatura. Revista de Saúde Dom Alberto, v. 11, n. 1, p. 116-130, 2024.

MACHADO, E. A. F.; PINTO, R. M. C. Medo e Ansiedade durante o tratamento odontológico: Como a Psicologia pode ajudar? Visão Acadêmica, v. 22, n. 3, 2021.

MARTINS, L. M.; et al. Social Representations of Children in Relation to the Image of the Dentist. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 19, p. e4427, 2019.

MENESSES, P. V. S.; et al. Atividades lúdicas para promoção de saúde bucal em escolares: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. 1-10, 2021.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973.

RIVERO, A. S; ROCHA, E. A. C. A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil. Revista Brasileira de Educação, v. 24, 2019.

ROCHA, V. A relevância do cirurgião dentista como equipe multiprofissional e as patologias mais agravantes na rede de saúde pública: revisão de literatura. Revista Científica do Tocantins, v. 4, n. 1, 2024.

ROSA, M. F. da.; et al. Educação Em Saúde Com Crianças E Adolescentes Em Situação De Vulnerabilidade Social: Relato De Ações Extensionistas. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 19, e2322438, p. 01-12, 2023.

SABINO, J. S. I.; et al. Percepção de crianças sobre a prática odontológica. Odontologia Clínica-Científica, v. 20, n. 1, p. 12–17, 2021.

SAMPAIO, C.; et al. Social representation of the dental surgeon from cinematographic productions: a quantitative-qualitative approach. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e07111032243, 2022.

SHITSUKA, C.; et al. Influência dos pais sobre o comportamento infantil no atendimento odontológico. Research, Society and Development, v. 8, n. 7, p. 16, 2019.

SILVA, I. L.; VERA, S. A. A. Escovação Supervisionada em Crianças. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 7, p. 2986-2999, 2024.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.